

A FLAUTA DOCE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA DA COLINA

Jefferson Claudinei Brás¹
UNESPAR/EMBAP
jeffsax13@hotmail.com

Anete Susana Weichselbaum
UNESPAR/EMBAP
anetesusana@gmail.com

Resumo: O presente artigo constitui-se em recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Música e Meio Ambiente: possíveis contribuições nas aulas de flauta doce para o 4º e 5º ano da Escola da Colina”. A pesquisa configurou-se como uma pesquisa-ação educacional. A proposta principal deste artigo é abordar o ensino coletivo de um instrumento musical na escola e a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, analisando um dos repertórios desenvolvidos na pesquisa. Os trabalhos de Caetano (2012) e Beineke (2003) subsidiaram as reflexões sobre a prática instrumental e os de França (2011), Kater (2011), Schafer (2001) e Fonterrada (2004), as de Educação Ambiental. A conscientização dos alunos em relação às ideias ligadas à Educação Ambiental desenvolvidas nas aulas com o repertório de flauta doce e sua prática em grupo visaram apresentar novas perspectivas para a educação musical.

Palavras-chave: ensino da flauta doce; educação ambiental; música na escola.

INTRODUÇÃO

Meio ambiente é um dos assuntos que mais vêm sendo discutido e trabalhado nas diferentes áreas do conhecimento. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (BRASIL, 1997), tal assunto deve tratado como tema transversal na escola. Segundo França (2011), a educação musical também pode e deve abordar este tema em sua área de atuação, contemplando a interdisciplinaridade, conforme recomendam os PCNs, “aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da questão ambiental” (p. 32).

A presente pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) foi realizada no ano de 2013, em uma escola privada, Escola da Colina, localizada em São José dos Pinhais

¹ Egresso do Curso de Licenciatura em Música.

(PR), em aulas de educação musical com o aprendizado de flauta doce e canto no 4^o e 5^o anos. A questão inicial da pesquisa estava diretamente relacionada com o meio ambiente e as aulas de flauta doce: Como o ensino coletivo de flauta doce pode contribuir para o desenvolvimento da temática da escola em preservar e cuidar do meio ambiente? O objetivo principal do TCC foi compreender e discutir com os alunos as questões ligadas ao meio ambiente e sua relação com a educação musical e a prática de flauta doce. Os objetivos secundários estavam ligados à prática da flauta doce. São eles: a) levantar e discutir com os alunos e, eventualmente seus pais, suas concepções sobre os cuidados com o meio ambiente; b) selecionar e eger repertório instrumental e vocal para trabalhar temas relacionados à educação ambiental; c) instigar os alunos a uma atitude de pesquisa por meio do repertório trabalhado nas aulas.

Neste recorte, a proposta visa abordar o ensino coletivo de um instrumento musical na escola e a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, por meio da análise de um dos exemplos de repertório desenvolvidos na pesquisa. O principal problema enfrentado foi como relacionar os conhecimentos relacionados à área da ecologia ambiental com a prática instrumental de flauta doce na educação básica. Atualmente encontram-se pesquisas (PEREIRA, 2009; CAETANO, 2012), bem como propostas e fundamentos teórico-metodológicos relacionados à prática de flauta doce na escola (BEINEKE, 2003; REIS, 2011) e à prática da educação musical e ambiental (SCHAFER, 2001; FONTERRADA, 2004; FRANÇA, 2011; KATER 2011), que podem ser trabalhadas em sala de aula. Contudo, não foi achada pesquisa específica de flauta doce voltada à Educação Ambiental.

A metodologia da presente pesquisa consistiu em uma pesquisa-ação educacional. Segundo Thiollent (1985), a pesquisa-ação é adequada ao tratamento cooperativo e colaborativo entre participantes envolvidos numa ação ou na resolução de problemas. Na Escola da Colina, campo empírico da pesquisa, foram estabelecidas relações importantes de coletividade, colaboração e solidariedade entre seus participantes.

Em relação ao viés pedagógico, por meio desta prática de pesquisa, o professor tem como eixo norteador sua própria experiência de ensino. Com isso, “a pesquisa ocorre ao mesmo tempo em que se ensina por meio da pesquisa-ação” (LIMA, MARTINS, 2006,

p. 52). Engel (2000) menciona que esse tipo de pesquisa possibilita ao professor avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas relacionadas à sala de aula, transformando-a em seu próprio laboratório de experiências.

A pesquisa-ação considera a produção de conhecimentos em relação à prática e à teoria. Desta forma, as atividades executadas em sala foram estruturadas em dois eixos teórico-práticos de atuação, que foram:

a) Prática instrumental coletiva da flauta doce soprano: apoiada em referenciais teóricos que tratam questões metodológicas voltadas para aulas instrumentais com turmas numerosas e com alunos em diferentes níveis de *performance*; e

b) Educação Ambiental: em atuação conjunta (interdisciplinaridade) com o trabalho de educação musical nas aulas de flauta doce, em abordagem que trata, não somente de músicas temáticas, mas que também desperte os alunos para uma ação reflexiva.

O campo empírico, conforme já mencionado, foi a na Escola da Colina, instituição na qual o acadêmico lecionava. A política pedagógica desta escola é totalmente direcionada para a prática coletiva em relação aos cuidados com o meio ambiente. Ela é a primeira instituição no Brasil a receber a certificação do conceito “Eco Escola”, que é muito utilizado na Europa, em especial na França e na Dinamarca.

Em relação aos aspectos físicos e recursos ofertados pela escola, foram percebidas algumas dificuldades para a realização inicial desta pesquisa ao trabalhar educação musical e ambiental nas aulas de flauta doce. A sala era pequena demais, não havia quadro pautado, os instrumentos eram precários e sem qualidade sonora adequada para que pudessem ser utilizados. Contudo, todas as situações apresentadas à direção da instituição foram recebidas com valorosa atenção e tiveram soluções apresentadas. A sala, exclusiva para as aulas de música, começou a ser construída no mesmo ano em que iniciou-se o registro da pesquisa e os instrumentos musicais disponíveis também foram substituídos.

O acadêmico lecionou para duas turmas simultaneamente, uma do 4º e outra do 5º ano, visando trabalhar o ensino de flauta doce e canto. Os alunos apresentavam níveis de aprendizado variados em relação ao instrumento. Os que estavam no 5º ano já haviam estudado no ano anterior flauta doce e se encontravam mais adiantados tecnicamente em

relação aos do 4º ano. Por isso, baseado em CAETANO (2012) e Beineke (2003), foi possível estabelecer alguns parâmetros essenciais para a realização das aulas com as duas turmas juntas. Dentre eles, destacam-se os principais: a divisão da turma inteira em grupos menores para a realização dos exercícios e das músicas tocadas em sala, a realização de arranjos com partes (vozes) diferentes a serem tocadas pelos grupos, respeitando o desenvolvimento instrumental individual e a distribuição dos outros instrumentos para executar outras vozes em arranjos (xilofones, caixas de percussão, chocalhos, garrafas *pet*, canos de pvc, etc). As aulas foram baseadas em propostas e em repertórios do método *Sonoridades Brasileiras* (Weiland, Sasse, Weichselbaum, 2008). Através deste material, pretendeu-se respeitar o processo gradual de desenvolvimento dos alunos e estimular a leitura, imitação de trechos musicais, pequenas improvisações e composições na prática do instrumento.

Apesar da maioria dos alunos do 5º ano já conhecerem e terem tocado flauta doce no ano anterior, quando iniciaram-se as aulas, havia alguns alunos novos na turma que não tinham tal experiência. Em decorrência disso, foi necessário readequar o planejamento das aulas, com o intuito de fazer um levantamento do perfil dos alunos para saber em que nível músico-instrumental se encontravam, conhecer suas preferências musicais, relembrar alguns conhecimentos e habilidades instrumentais já estudadas, além de buscar alternativas para ensinar os novos alunos sem prejudicar o desempenho dos mais avançados.

Em relação aos autores que abordam a Educação Ambiental, França (2011), em seu artigo "Ecos: Educação Musical e Meio Ambiente", trabalha os dois assuntos categorizando-os em três eixos de afinidade: eixo pragmático, paisagem sonora e o eixo ético-estético. A autora discute vários aspectos referentes à Educação Musical e Educação Ambiental “por meio de atividades de apreciação musical, construção de instrumentos, sonorização e criação, e da discussão sobre temas como ecologia sonora, acústica, tecnologia e saúde” (p. 29). Visando o despertar ético-ambiental nas pessoas, suas reflexões instigam a valorização dos produtos de uso natural e cultural, bem como o desenvolvimento do senso de consciência das crianças e seu pertencimento no mundo.

O canadense Murray Schafer, escritor, compositor, ecologista e um dos maiores pesquisadores e educadores musicais, foi responsável pela criação do termo *soundscape*,

traduzido como paisagem sonora (FONTERRADA, 2004). Ele organizou e desenvolveu várias pesquisas relacionadas ao tema, com o objetivo de analisar como era o som do passado, como ele é hoje - com o crescimento populacional e industrial - e instiga a reflexão de como será este som no futuro. Seu trabalho está direcionado à educação musical, pois acredita ser imprescindível ensinar as pessoas a ouvir a paisagem sonora de forma cuidadosa e crítica (SCHAFER, 2001).

Ampliando o leque de educadores musicais voltados aos estudos da escuta e da paisagem sonora, Kater (2011), educador, musicólogo e compositor, em seu livro "Era uma vez...uma pessoa que ouvia muito bem", visa estimular a escuta por meio da diversidade de eventos sonoros, cantos de animais e expressões presentes na natureza. Segundo o autor, a escuta promove o respeito ao próximo e ao meio ambiente, pelo próprio senso de pertencimento no mundo, pois não há respeito sem escuta.

Considerando as abordagens destes autores nos dois eixos teórico-práticos mencionados, foi possível desenvolver e apresentar propostas pedagógico-musicais que embasaram a presente pesquisa-ação educacional, com o intuito de promover contribuições para a prática e reflexão de outros professores.

Cenas para a prática da flauta doce e a Educação Ambiental:a música *Vitória Régia*

A partir do método *Sonoridades Brasileiras*, para flauta doce soprano, foi possível definir músicas instrumentais curtas que possibilitassem aos alunos o trabalho interdisciplinar entre a prática da flauta doce e a abordagem de questões relacionadas ao meio ambiente. As atividades realizadas foram desenvolvidas a partir dos seguintes repertórios: *Canta o Curió*, *Vitória Régia*, *Animadinho* e *Corre, Corre, Bicharada*. Neste recorte, *Vitória Régia* configurou-se como uma importante cena das aulas desenvolvidas e analisadas na pesquisa e foi, do ponto de vista do professor pesquisador, uma das experiências mais motivadoras.

A música *Vitória Régia*, de autoria de Ângela Sasse, é composta por frases lentas com notas da escala pentatônica de Fá, utilizando as posições² Dó³, Ré³, Fá³, Sol³ e Lá³, em compasso quaternário, contendo mínimas, semínimas e colcheias, sendo que as colcheias contam com o recurso expressivo de ligaduras. No primeiro momento em que foi trabalhada em sala, não despertou grande interesse nos alunos que, defrontados com a dificuldade técnica dos dedilhados com Dó³ e Fá³, abandonavam o instrumento dizendo que não conseguiam tocar.

Diante disso, o repertório e algumas estratégias planejadas para esta aula foram deixadas de lado e replanejadas para a próxima aula. Na outra aula, logo que as duas turmas chegaram à sala, em suspense, alguns alunos foram escolhidos, cinco no total, e distribuídas a eles garrafas *pets* contendo água até sua metade. A dois alunos foram entregues paus-de-chuva. Enquanto isso era feito, outros imploravam para serem escolhidos e alguns até mesmo escondiam suas flautas doce, para também tocar os instrumentos percussivos. A partir do "clima misterioso" proposto para essa aula e os alunos apreensivos em saber o que seria feito, a partitura da música que serviria como estímulo para a imaginação e criação de uma paisagem sonora foi escrita no quadro. Essa estratégia já era conhecida de todos, mas, naquele momento despertou grande curiosidade e interesse.

Porém, antes disso, a contextualização relativa às questões de cunho ambiental se fez necessária. Muitos assuntos diferentes foram considerados como a turma, tais como: a paisagem sonora; a planta vitória régia, regiões onde é encontrada, qual sua função no meio aquático e quais as possibilidades e sugestões para realizar uma sonorização do ambiente em que esta planta se desenvolve. Diante da contextualização realizada nesta aula, a proposta, aparentemente simples, tornou-se muito mais interessante aos alunos, inclusive àqueles que anteriormente estavam desinteressados em tocar a música. Nesse sentido, tanto as questões musicais como as ambientais/ecológicas foram trabalhadas.

Em relação à execução musical, alguns alunos apresentavam certa dificuldade na digitação da nota Fá³ de digitação barroca e das passagens próximas à esta posição. Para estes alunos foram rearranjados trechos em que a digitação fosse apropriada para coincidir

² Conforme o sistema adotado no Brasil ao se referir à escala geral. As posições Dó³ e as demais da primeira oitava acabam soando uma oitava acima na flauta doce soprano.

com o nível de seu desenvolvimento. Criar vozes mais acessíveis para que todos os alunos toquem são estratégias advogadas por Beineke (2003) e Caetano (2012). Neste caso, a ideia principal partiu destes alunos, que relacionaram que, como se tratava de uma paisagem para simbolizar o ambiente aquático em que a planta vitória régia se desenvolve, os sons que mais representariam tal paisagem poderiam ser tocados com notas longas, funcionando quase como um pedal e assim escolheram a posição Dó³ para realizar outra voz.

As ideias geradas pelos próprios alunos para a sonorização demandaram a participação de todos e o arranjo obtido tornou-se, não só mais atraente, como também representativo do contexto musical e ecológico. Ressalta-se que os alunos se sensibilizavam e respeitavam aqueles que tinham um ano a menos de treino com flauta doce, e outros, que entraram durante o ano letivo na escola. Para com estes, o trabalho teve que ser abordado como sugere Caetano (2012): “desenvolver um repertório ou arranjos que possam ser adequados ao grau de desenvolvimento musical dos alunos”. Os alunos que estavam em um estágio mais avançado tinham partes mais elaboradas, como a melodia principal. Os alunos com menos desenvolvimento e maior dificuldade na execução do instrumento tocaram trechos que lhes eram acessíveis, mas que também apresentassem sentido musical, visando uma crescente progressão técnica.

Os resultados alcançados contaram com a participação, tanto do professor pesquisador, quanto dos alunos. Resumindo a descrição dessa atividade, esta sucedeu-se da seguinte forma: inicialmente a atividade a ser desenvolvida foi contextualizada, explicando a paisagem sonora; conhecendo melhor a planta vitória régia, sua importância e seu ambiente aquático; em seguida foram realizadas reflexões visando despertar a conscientização ambiental; e, por fim, o aspecto lúdico e metafórico foi explorado, buscando as possibilidades de representação da música, considerando analogias como o uso de ligaduras e o movimento ondulatório da água e o uso de notas longas para uma segunda voz. Do ponto de vista estrutural, foi criada uma introdução para a peça musical existente, incluindo mais um modo de leitura, o analógico, com o intuito de registrar as frases executadas com garrafas *pets* e paus-de-chuva.

A música em si e todos os elementos nela presentes foram trabalhados, como ligaduras e fraseados, articulação, expressividade, dinâmicas *crescendo* e *diminuendo*, compasso quaternário simples, o andamento (lento) escolhido pelos próprios alunos. Em caráter participativo, foi criado um arranjo pelos alunos para que os colegas com dificuldades pudessem tocar outra voz junto com o grupo. Em relação aos aspectos técnicos da flauta doce, foram trabalhados: a respiração e o controle da coluna de ar para que os alunos conseguissem executar a nota Dó³, de entonação mais difícil na flauta doce; a posição do Fá³ com dedilhado de forquilha; a articulação (TU-RU) e a afinação.

No desenvolvimento da proposta com a música *Vitória Régia*, observou-se que a atuação do professor em sala de aula e seu domínio pedagógico se caracterizam em saber dirigir as atividades musicais e, estabelecer, de maneira organizada, um diálogo com seus alunos, levantando ideias, reflexões e argumentações. No caso dessa música, que pôde ser usada interdisciplinarmente, valores foram desenvolvidos, os quais visaram despertar a consciência da Educação Ambiental dos alunos, ao mesmo tempo em que o ensino do instrumento era praticado.

Considerações finais

A proposta principal deste artigo foi fomentar uma perspectiva de atuação para professores de música e de instrumento na escola que observassem a interdisciplinaridade com a Educação Ambiental, uma vez que o tema da ecologia ambiental ainda não tinha sido tratado na literatura consultada com relação ao ensino/prática de instrumento. Nesse sentido, a pesquisa-ação educacional, com seu interesse na produção do conhecimento, nas esferas práticas e reflexivas (teóricas), possibilitou essa abordagem, tornando o trabalho de Educação Ambiental nas aulas de flauta doce mais eficaz e promissor para o professor e para os alunos. A abordagem foi obtida, trabalhando os dois eixos mencionados, ou seja, não somente pelo fato de trabalhar repertório temático, mas também pela ação reflexiva realizada com os alunos, trabalhando suas concepções e valores.

A conscientização dos alunos em relação às ideias ligadas à Educação Ambiental desenvolvidas nas aulas e o desenvolvimento de repertório de flauta doce e sua prática em

grupo visaram apresentar novas perspectivas para a educação musical com foco na prática instrumental. Percebeu-se que a comunidade escolar envolveu-se com o tema. Em especial, a peça *Vitória Regia*, foi contextualizada do ponto de vista da Educação Ambiental, bem como executada com expressividade e o arranjo possibilitou o desenvolvimento individual dos alunos, por apresentar partes diferenciadas para sua execução.

REFERÊNCIAS

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. HENTSCHE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs). São Paulo: Editora Moderna, 2003, p. 86-100.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília: 1997.

CAETANO, Milena Tibúrcio de Oliveira Antunes. *Ensino coletivo de flauta doce na educação básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <<http://objdig.ufrj.br/26/dissert/780390.pdf>>. Acesso em 25 de março de 2013.

ENGEL, Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *Música e Meio Ambiente Ecologia Sonora*. Editora: Inovação Distribuidora. 2004. Edição 1. F. 102.

FRANÇA, Cecília. Cavalieri. *Ecos: educação musical e meio ambiente*. Revista Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011..

KATER, Carlos. *Era uma vez...uma pessoa que ouvia muito bem*. Ed. Musa. 2011.

LIMA, Márcio Antônio Cardoso; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Pesquisa-Ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. *Revista Diálogo Educacional / Pontifícia Universidade Católica do Paraná* – vol. 6, nº 19, p. 51-63 (set / dez. 2006) – Curitiba: Editora Universitária Champagnat, PUC PR.

PEREIRA, Frank de Andrade. *A Flauta Doce no Ensino Fundamental nas Turmas do 1º ao 5º ano*. 2009. 43 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

REIS, Jonas Tarcísio. *Flauta doce no Ensino Fundamental: uma experiência de educação musical no âmbito da Escola Cidadã em Porto Alegre (RS)*. Revista Espaço intermediário, São Paulo, ano II, n.IV, p. 122-135, dezembro, 2012.

SCHAFER, Raymond Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Tradução: Marisa Trench Fonterrada – São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. *Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano*. Curitiba. DeArtes – UFPR, 2008. 90 p.